



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 3



Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-281-4

DOI 10.22533/at.ed.814192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aproximar as diferentes áreas do saber com a finalidade de propor reflexões e contribuir com a formação dos sujeitos significa potencializar as habilidades que cada um traz consigo e, ao mesmo tempo, valorizar os múltiplos saberes, correlacionando com as questões que necessitam ser reestruturadas.

Neste terceiro volume da coletânea, os propósitos comunicativos e de divulgação científica dos conhecimentos produzidos no campo das Letras, Linguística e das Artes são cumpridos por aproximar e apresentar aos leitores vinte e nove reflexões que, certamente, problematizarão as questões de trabalho com as ciências da linguagem e da atuação humana.

O autor do primeiro capítulo problematiza o processo de letramento dos sujeitos com deficiência visual, destacando a relevância do trabalho de revisão textual em Braille e da atuação do profissional Revisor de textos em Braille, ampliando as questões referentes à inclusão e às políticas de acessibilidade. No segundo capítulo, os autores abordam as dificuldades referentes à leitura e produção textual nas turmas de 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, de uma instituição da Rede Pública. No terceiro capítulo é apresentado um relato do processo de redução orquestral para piano da Fantasia Brasileira de Radamés Gnattali, composta em 1936.

No quarto capítulo são apresentadas as observações na recepção do leitor/receptor com a poesia, na leitura de poemas escritos e multimodais e como a sonoridade interfere na interpretação dos poemas e a proximidade do leitor com tal tipologia. No quinto capítulo, o autor propõe como reflexão o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no Brasil, considerando os fatores socioculturais e linguísticos. No sexto capítulo é tematizado o sentido da arte para o público que agiu como coautor de uma instalação artística realizada no espaço expositivo de uma instituição mineira.

No sétimo capítulo, o autor apresenta uma leitura das metáforas metalinguísticas do escritor Euclides da Cunha, nos livros *Os Sertões* e *Um paraíso perdido*. No oitavo capítulo, o autor revela as etapas de realização do I Salão Global da Primavera. No nono capítulo, a autora analisa como as animações do Studio Ghibli, sob comando dos diretores Miyazaki e Takahata como desenvolvimento do cinema japonês.

No décimo capítulo, os autores abordam sobre o processo histórico de revitalização do Nheengatu ou Língua Geral Amazônica. O décimo primeiro capítulo tece sintéticas considerações no processo de reconhecimento e metodologias para o ensino de Arte. No décimo segundo capítulo são discutidas as abordagens sobre gênero e como tais questões estão presentes na obra *O Matador*, da escritora contemporânea Patrícia Melo.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a participação da mulher no processo histórico de consolidação do samba de raiz. No décimo quarto capítulo, o ensino de Literatura aos alunos com surdez simboliza o objeto de letramento dos sujeitos. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta um estudo de caráter

documental, reunindo e expondo as informações referentes à poesia Sul-matogrossense, de Dora Ribeiro.

No décimo sexto capítulo, o autor faz uma leitura ampla do disco *Sobrevivendo no Inferno*, 1997, do Racionais MC's. No décimo sétimo capítulo, o autor aborda as noções de veracidade e verossimilhança em *No mundo de Aisha*. No décimo oitavo capítulo a discussão volta-se para a questão da mobilidade acadêmica internacional de estudantes brasileiros, como forma de produção do conhecimento além-fronteiras. No décimo nono capítulo há uma reflexão crítica a respeito dos discursos do sucesso na sociedade atual, tendo como instrumental teórico e metodológico a *Análise do Discurso* derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux.

No vigésimo capítulo, os autores expõem a cultura togolesa em relação aos aspectos econômico, social, educacional e ambiental. No vigésimo primeiro capítulo, os autores utilizam na discussão do trabalho a pesquisa autobiográfica proposta por Joseph Campbell. No vigésimo segundo capítulo, o autor traz à discussão a temática da luta contra a ditadura do teatro brasileiro, enfatizando a escrita e a atuação de Augusto Boal.

No vigésimo terceiro capítulo, a autora discute a valorização da identidade nacionalista em consonância com a crítica social presentes na produção poética santomense de autoria feminina. No vigésimo quarto capítulo, os autores disseminam reflexivamente alguns conceitos sobre a importância do solo no ambiente escolar como estratégia aproximada dos saberes e da promoção formativa de uma consciência pedológica. No vigésimo quinto capítulo, o Canto Coral é discutido como atividade integradora e socializadora para os participantes, promovendo, sobretudo, o aprendizado musical.

No vigésimo sexto capítulo, o autor problematiza a condução da dança de salão, além de enfatizar questões acerca da sexualidade, comunicação proxêmica e relações de poder com base em alguns conceitos discutidos no trabalho. No vigésimo sétimo capítulo são apresentados os resultados da pesquisa *A identidade regional e a responsabilidade social como ferramentas para agregar valor na Moda da Serra Gaúcha*. No vigésimo oitavo capítulo, o autor discute e apresenta as influências da Era Digital na produção e recepção literárias na narrativa transmídia. E no vigésimo nono e último capítulo, as autoras refletem sobre as experiências poéticas e discutem as noções estéticas das práticas artísticas humanitárias.

É nessa concepção que a compilação dos vinte e nove capítulos possibilitará a cada leitor e interlocutor desta coletânea compreender que o conhecimento estabelece conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, a produção organizada do conhecimento na experiência dos interlocutores desta Coleção abre caminhos nas finalidades esperadas nas habilidades de leitura, escrita e reflexão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O LETRAMENTO NA DEFICIÊNCIA VISUAL E AS QUESTÕES DE REVISÃO TEXTUAL EM BRAILLE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8141924041	
CAPÍTULO 2	14
FÁBULAS, PROVÉRBIOS: TECITURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Jean Brito da Silva	
Lindalva José de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.8141924042	
CAPÍTULO 3	24
FANTASIA BRASILEIRA PARA PIANO E ORQUESTRA DE RADAMÉS GNATTALI: RELATO DO PROCESSO DE REDUÇÃO ORQUESTRAL	
Cláudia de Araújo Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8141924043	
CAPÍTULO 4	34
FRUIÇÃO NA RECEPÇÃO POÉTICA E OS IMPACTOS DA SONORIDADE NESSE PROCESSO	
Lavínia dos Santos Prado	
Letícia Gottardi	
Wilker Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8141924044	
CAPÍTULO 5	49
INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E LINGUÍSTICA NO APRENDIZADO DE INGLÊS: UM “INGLÊS BRASILEIRO”	
Victor Carreão	
DOI 10.22533/at.ed.8141924045	
CAPÍTULO 6	56
INSTALAÇÃO ARTÍSTICA E OS SENTIDOS PRODUZIDOS PELO PÚBLICO: O CORPO COMO LÓCUS DE POSICIONAMENTO POLÍTICO E ESTÉTICO	
Adriana Vaz	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8141924046	
CAPÍTULO 7	69
METÁFORAS METALINGUÍSTICAS DE EUCLIDES DA CUNHA	
Carlos Antônio Magalhães Guedelha	
DOI 10.22533/at.ed.8141924047	
CAPÍTULO 8	83
O I SALÃO GLOBAL DA PRIMAVERA – ARTES PLÁSTICAS: BRASÍLIA E ESTADO DE GOIÁS, 1973 - REALIZAÇÃO REDE GLOBO	
Aguinaldo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8141924048	

CAPÍTULO 9	97
O MODELO DE CINEMA DO STUDIO GHIBLI, QUE CONQUISTOU OS JAPONESES	
Luiza Pires Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.8141924049	
CAPÍTULO 10	107
O NHEENGATU NO RIO TAPAJÓS: REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA E RESISTÊNCIA POLÍTICA	
Florêncio Almeida Vaz Filho	
Sâmela Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240410	
CAPÍTULO 11	123
PROCESSOS INVESTIGATIVOS PARA COMPREENDER AS IMAGENS COMO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE	
Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.81419240411	
CAPÍTULO 12	135
REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NAS PERSONAGENS CLEDIR E ÉRICA EM <i>O MATADOR</i> , DE PATRÍCIA MELO	
Naira Suzane Soares Almeida	
Algemira de Macedo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240412	
CAPÍTULO 13	146
SAMBA DE RAIZ: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DO TESTEMUNHO FEMININO	
Claudia Toldo	
Débora Facin	
DOI 10.22533/at.ed.81419240413	
CAPÍTULO 14	161
SILÊNCIOS E SILENCIADOS: O ENSINO DE LITERATURA E OS ALUNOS SURDOS	
Mirian Theyla Ribeiro Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.81419240414	
CAPÍTULO 15	175
DORA RIBEIRO: ESBOÇO DA VIDA E OBRA	
Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.81419240415	
CAPÍTULO 16	192
<i>SOBREVIVENDO NO INFERNO</i> : DE ONDE VEM O RACIONAIS?	
Rodrigo Estrella Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240416	
CAPÍTULO 17	205
VERACIDADE E VEROSSIMILHANÇA N'O <i>MUNDO DE AISHA</i>	
Antonio do Rego Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.81419240417	

CAPÍTULO 18	222
UM OLHAR DIALÓGICO PARA A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES BRASILEIROS	
Vilton Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.81419240418	
CAPÍTULO 19	240
A FORÇA DAS PALAVRAS: OS SENTIDOS DO SUCESSO	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.81419240419	
CAPÍTULO 20	250
A CULTURA AFRICANA: CASO DA REPÚBLICA DO TOGO	
Omar Ouro-Salim	
José Eduardo Machado Barroso	
Marcela Cabral Mendes Barroso	
Fausto Teodoro Neves	
DOI 10.22533/at.ed.81419240420	
CAPÍTULO 21	262
A JORNADA DO HERÓI COMO MÉTODOLOGIA DE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA	
Ítalo Franco Costa	
Cláudia Mariza Mattos Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.81419240421	
CAPÍTULO 22	272
A LUTA CONTRA A DITADURA DO TEATRO BRASILEIRO: AUGUSTO BOAL E A <i>PRIMEIRA FEIRA PAULISTA DE OPINIÃO</i>	
Daniele Severi	
DOI 10.22533/at.ed.81419240422	
CAPÍTULO 23	284
A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CRÍTICA SOCIAL PRESENTES NA PRODUÇÃO POÉTICA SANTOMENSE DE AUTORIA FEMININA	
Susane Martins Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240423	
CAPÍTULO 24	296
O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA	
José Ray Martins Farias	
Josiele Carlos Fortunato	
Paulo Cesar Batista de Farias	
Ivson de Sousa Barbosa	
Francisco Laires Cavalcante	
Adriana de Fátima Meira Vital	
DOI 10.22533/at.ed.81419240424	

CAPÍTULO 25	307
CANTO CORAL COMO AGENTE DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Karen Zeferino	
Andréia Anhezini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240425	
CAPÍTULO 26	312
DANÇA DE SALÃO E NOVOS CONCEITOS DE CONDUÇÃO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA SEXUALIDADE, COMUNICAÇÃO PROXÊMICA E RELAÇÕES DE PODER	
Bruno Blois Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240426	
CAPÍTULO 27	325
TECENDO A IDENTIDADE PARA POTENCIALIZAR A SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS LOCAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Mercedes Lusa Manfredini	
Bernardete Lenita Sisuin Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.81419240427	
CAPÍTULO 28	334
“O MENINO QUE SOBREVIVEU”: O FENÔMENO <i>HARRY POTTER</i> NA ERA DIGITAL	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.81419240428	
CAPÍTULO 29	342
CAMINHAR, UM MÉTODO POÉTICO (BRASÍLIA)	
Tatiana Vieira Terra	
Karina e Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81419240429	
CAPÍTULO 30	354
O CABRA E A QUESTÃO CULTURAL NAS METÁFORAS ANIMAIS	
Fernanda Carneiro Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.81419240430	
SOBRE O ORGANIZADOR	366

A CULTURA AFRICANA: CASO DA REPÚBLICA DO TOGO

Omar Ouro-Salim

Universidade Federal de Goiás, Administração,
Catalão-Goiás

José Eduardo Machado Barroso

Universidade Federal de Goiás, Administração,
Catalão-Goiás

Marcela Cabral Mendes Barroso

Universidade Federal de Uberlândia, Medicina
Veterinária, Uberlândia-Minas Gerais

Fausto Teodoro Neves

Universidade Federal de Goiás, Catalão-Goiás

RESUMO: Situado na costa do Golfo de Guiné, na África Ocidental, o Togo cobre uma área de 56.600 km². Ele é limitado ao sul pelo atlântico, ao norte por Burkina Faso, a leste por Benin e pelo oeste por Gana. O Togo é subdividido em cinco regiões econômicas do sul ao norte: região *Marítima*, região *plateaux*, região *centrale*, região *Kara* e região *savane*, com um total de 30 prefeituras. Ele apresenta uma grande diversidade de relevos onde se encontra o litoral, as planícies, as bandejas, as montanhas e os vales. O presente trabalho tem como objetivo de expor a cultura togolese em geral em relação aos aspectos econômico, social, educacional, e ambiental. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica seletiva e descritiva através da base de dados do Google Acadêmico entre os anos 2000 e 2015 em

trabalhos cujas palavras-chave contivessem “Togo”. Como resultado percebe-se que o Togo é um país subdesenvolvido mas que contém as riquezas naturais para se desenvolver ainda e alcançar a independência econômica. A tendência hoje em dia é formar os Estados Unidos Africanos para impedir a influência europeia.

PALAVRAS-CHAVE: República do Togo; Cultura; África.

ABSTRACT: Situated on the coast of the Gulf of Guinea in West Africa, Togo covers an area of 56,600 km². It is bordered on the south by the Atlantic, on the north by Burkina Faso, on the east by Benin and on the west by Ghana. Togo is subdivided into five economic regions from the south to the north: Maritime region, plateaux region, central region, Kara region and savane region, with a total of 30 prefectures. It has a great diversity of reliefs where you can find the coast, the plains, the trays, the mountains and the valleys. The present work aims to expose Togolese culture in general in relation to economic, social, educational, and environmental aspects. The methodology used was the selective and descriptive bibliographic review through the Google Scholar database between 2000 and 2015 in works whose keywords contained “Togo”. As a result, it is perceived that Togo is an underdeveloped

country but it contains the natural wealth to develop further and achieve economic independence. The tendency nowadays is to train the United States to prevent European influence.

KEYWORDS: Republic of Togo; Culture; Africa.

INTRODUÇÃO

Do século XIV ao XVI, povos de língua *ewe*, provenientes da Nigéria, colonizaram o atual território do Togo. Outras tribos de língua *ana* (ou *mina*) emigraram de regiões hoje ocupadas por Gana e Costa do Marfim, depois do século XVII. Durante o século XVIII, os dinamarqueses praticaram na costa de Togo um bem-sucedido comércio de escravos. Até o século XIX, o país constituiu uma linha divisória entre os estados indígenas de Ashanti e Daomé.

Em 1847 chegaram alguns missionários alemães e, em 1884, vários chefes da região costeira aceitaram a proteção da Alemanha. A administração alemã, ainda que eficiente, impôs trabalhos forçados aos nativos.

Os alemães foram desalojados durante a Primeira Guerra Mundial e, em 1922, o Togo foi dividido entre o Reino Unido e a França na conferência de Berlim na Alemanha. Em 1946, esses dois países colocaram seus territórios sob a custódia das Nações Unidas. Em 1960 a porção britânica foi incorporada ao território da Costa do Ouro (atual Gana), enquanto os territórios franceses se transformaram na República Autônoma de Togo em 1956. O país conquistou a independência completa em 1960, embora tenha continuado a manter estreitas relações econômicas com a França.

ASPECTOS SOCIOCULTURAL, CLIMÁTICA E HÍDRICO DO PAÍS

A república do Togo é um pequeno país de 56.600 km², e com uma população atual de oito milhões de habitantes. A república do Togo é repartida em 5 regiões subdividas em prefeituras: *Savanes*, *Kara*, *Plateaux*, *Centrale* e *Maritime*, com um total de 30 prefeituras. Ela tem um hino nacional cujo o título é “*salut à toi pays de nos aieux*” e tem como língua oficial a língua francesa.

A república do Togo é localizada entre o Gana, e o Benin. A capital chama-se Lomé. A área cultivada do território togolês é estimada à 2,63 milhões de hectares, ou 46% da área total do país e 77% das terras aráveis, incluindo 2,51 milhões de hectares de terras aráveis e 0,12 milhões de culturas permanentes. O Togo tem uma grande variedade de formas de relevo, incluindo o litoral, planícies, planaltos, montanhas e vales. (KEKEH, EDJAME, 1987).

A república do Togo tem duas estações chuvosas, a principal estação chuvosa começa em abril e termina em julho, e há a segunda temporada de chuvas menos importante que começa no início de setembro e termina no final de novembro. O calor

é constante, a temperatura máxima em média é 30 ° C à tarde e a temperatura mínima em média é de 23 ° C pela manhã. No início do ano, o *harmattan* (caracterizado pelo vento seco e com forte poeira) sopra do norte para o sul do país. Ele é um vento do Saara e baixa a temperatura do Lomé para 19 ° C pela manhã. Lomé também é fortemente influenciado pelo vento do oceano atlântico.

Neste sentido, pode se dizer que o clima é equatorial temperado pelo oceano atlântico. O calor é, portanto, estável, sem pontos excessivos, e o vento que vem do mar torna bastante agradável. O que é interessante é a baixa precipitação para essa latitude, de fato que, Lomé goza de um micro clima que permite atingir uma baixa precipitação para a região (800 mm por ano), em comparação à Paris que recebe em média 650 mm por ano (KEKEH; EDJAME, 1987).

A população é estimada em cerca de cinco milhões de habitantes em 2004, com uma densidade média de 88 habitantes/km². A distribuição regional revela um desequilíbrio importante: 50% da população vive na região marítima e 20% na cidade de Lomé. A população rural é de 65%. A taxa de crescimento anual da população foi de 2,1% em 2002. A taxa de desemprego foi de cerca de 25% em 1999. O número da pobreza nacional foi de 72,6%, de acordo com uma pesquisa realizada em 1995 (ONUDI, 1999).

De acordo com os resultados da pesquisa QUIBB (Questionário Unificado dos Indicadores da Base do Bem-estar), a incidência da pobreza é estimada em torno de 61,7% da população, ou quase 3.242.257 indivíduos por 535.486 casas. A pobreza é predominantemente na zona rural, onde a incidência é cerca de 74,3%, representando 79,9% dos pobres. Nas áreas urbanas, a incidência da pobreza é de 36,8%, correspondendo à 20,1% dos pobres. Em geral, a região do *Savanes* é a mais pobre com uma incidência de 90,5%, seguida das regiões *Centrale* (77,7%), *Kara* (75,0%), *Maritime* (69,4%), *Plateaux* (56,2%) e *Lomé* (24,5%). (ONUDI, 1999).

De acordo com o Banco Mundial (2002), o Togo teve uma Renda Nacional Bruta (RNB) per capita de US \$ 350 dólares (em comparação com US \$ 310 dólares em 2004 e US \$ 270 dólares em 2003) na categoria dos Países Menos Desenvolvidos (PMD). Além disso, de acordo com o relatório do PNUD (2007), o índice de desenvolvimento humano foi de 5,12%, colocando o Togo em 152º lugar no mundo (BANCO MUNDIAL, 2003).

Em 2000, 80% da população tinham acesso as fontes de água nas áreas urbanas, em comparação com apenas 36% nas áreas rurais. A mortalidade infantil (menos de 5 anos) é de 141%. O HIV/AIDS apresentou uma prevalência de 6% entre os adultos (15-49 anos) em 2001. A expectativa de vida no nascimento foi de 56 anos. A taxa de alfabetização foi de 50% da população em 2000, com alta desigualdade entre homens (72%) e mulheres (43%) (ANONYME, 2007).

A zona tropical do Togo é favorável ao desenvolvimento de vetores de doenças como paludismo, tripanossomíase, febre amarela e outras doenças. A mortalidade e natalidade infantil são respectivamente menos nas zonas urbanas (49 ‰ e 73 ‰)

do que nas zonas rurais (89 ‰ e 143 ‰). A melhoria das condições de saúde e o acesso aos serviços de saúde nas zonas urbanas como rurais explicaria em parte essas diferenças. Da mesma forma, a situação da mortalidade infantil é muito desigual em todas as regiões. A região do *Savanes*, portanto, parece ser a região mais afetada, com uma taxa bem acima de 100 ‰. A Região Central, com uma taxa estimada de 86 ‰, é a segunda região mais crítica do país. As taxas de mortalidade infantil em outras regiões são: 37 ‰ em Lomé, 78 ‰ na região *Maritime*, 79 ‰ na região dos *Plateaux* e 77 ‰ na região de *Kara* (ANONYME, 2007).

Existem três idiomas comumente usados no Togo. Francês é a língua oficial, seguida de Ewe, Mina e Kabiye que são as línguas nacionais mais faladas no país. As diferentes religiões do país são: o Animismo praticado por 35% da população, Cristianismo (50%), e Islão (15%) (N'ZONOU, 2007).

A área urbana contava 796.416 habitantes em 2006. Sua aglomeração se desenvolve até a fronteira com o Gana, localizada a poucas centenas de metros do centro da cidade. Assim, Lomé é uma cidade fronteira. Lomé não é uma cidade “colonial” (construída e estabelecida pelas potências coloniais), nem uma “cidade tradicional” (onde as raízes das aldeias ainda fazem parte das estruturas e processos urbanos) Lomé é uma cidade africana, que evolui a um ritmo acelerado, aos ritmos das casas noturnas, *nanas-benz* (mulheres ricas de Lomé) do mercado principal, cybercafés, motocicletas, moto taxi (*zemidjans*) ou da zona franca do porto autônomo de Lomé. Lomé é, portanto, sem dúvida uma cidade africana, misturando a tradição com o animismo (mercado de fetiche) e modernidade arrogante com as imagens dos hotéis de luxo e edifícios bancários (N'ZONOU, 2007).

O sistema hidrográfico consiste em três bacias principais, a saber: a bacia do *Volta* (Rio) que drena os principais rios (*Oti, Kara, Mô*), no norte; a bacia *Mono* que drena os principais rios (*Mono, Anié, Amou*) no sudeste; a bacia do lago togo cobrindo oito mil km² com os principais rios: *Zio e Haho*. Duas formações hidrogeológicas dividem as águas subterrâneas: (cobrindo 94% do país) e a bacia sedimentar costeira. A base é composta de rochas granito-*gneissicas* e rochas sedimentares antigas (enduras) que determinam aquíferos descontinuados em fraturas ou zonas de alteração. A bacia sedimentar costeira inclui um sistema multicamadas. Os aquíferos costeiros explorados tornam-se irremediavelmente salgados por intrusão de água do mar (ERN, 1979).

A vegetação do Togo é composta por savanas e florestas. Duas bacias sedimentares cercam o país ao norte e ao sul: uma bacia da região da savana (argilas, arenitos) e uma bacia costeira na região marítima (areia, pedra calcária, argila). Entre os dois, existe um porão cristalino na região de Kara (xistos, micros quistas, quartzitos), a região central (*micoschistas*) e a região do planalto (*micoschistas* e *gneiss* transbordando a parte norte da região marítima). (KEKEH; EDJAME, 1987).

ECONOMIA, AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR

O setor agrícola representava 40,8% do PIB em 2003 e ocupa 57% das produções, com exportações de produtos agrícolas (café, algodão, etc.), representando mais de 20% das exportações totais. Ao longo dos últimos 10 anos, a cobertura dos requisitos de tubérculos e pulso foi amplamente garantida. Por outro lado, o país não é autossuficiente em cereais. No entanto, os excedentes de outros grupos de cereais podem garantir a cobertura global das necessidades através da substituição dos produtos alimentares. A produção nacional de carne e peixe mostra déficits muito maiores; As importações anuais excedem frequentemente 60 mil toneladas. Dada a importância da pobreza, embora os alimentos estejam disponíveis, não é acessível a todos (MAEP, 2004).

A agricultura de chuva é a mais praticada no país, assim nas primeiras chuvas, os agricultores cultivam produtos cujo ciclo permite a colheita antes da estação chuvosa. No período em que não chove mais, o arroz é geralmente cultivado. No final da estação chuvosa, os jardins são projetados e permitem a produção de vegetais e legumes. A jardinagem de mercado também usa água de poços. Em algumas regiões, uma das principais restrições para a agricultura é a degradação dos recursos da terra. A parte oriental das regiões *maritime*, *Kara*, e região *savanes* ocidental são as mais ameaçadas e o potencial da terra é insuficiente para atender às necessidades dos agricultores (MAEP, 2004).

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O setor educacional caracteriza-se por um desequilíbrio nos níveis de escolaridade entre meninas e meninos e por baixa profissionalização. Existem também disparidades semelhantes entre as áreas urbanas, e rurais.

O declínio do investimento público no setor educacional se reflete em um crescimento mais forte do setor privado do que no setor público, especialmente nas áreas urbanas. Por exemplo, entre 1990 e 2000, a proporção de inscrições nas escolas privadas aumentou de 27% para 31% nas escolas primárias, de 13% para 17% nas escolas secundárias, e de 30% para 46% nas escolas profissionais (ANONYME, 2007).

Na escola primária, apesar das dificuldades listadas acima, o país ainda possui altas taxas de matrícula em comparação com a maioria dos países da sub-região. A taxa de matrícula da escola primária (crianças de 6 a 11 anos) aumentou de 63,0% em 2000 para 73,4% em 2006 (ANONYME, 2007).

O principal problema que enfrenta o ensino básico togolês é a falta do desempenho do sistema educativo. A educação é marcada por muita repetição e uma alta taxa de abandono no sexto ano, especialmente as meninas. Assim, em 2006, a taxa de conclusão do ciclo primário foi de 78,1%. A taxa de alfabetização por pessoas com 15 anos ou mais é de 56,9% em 2006, com fortes diferenças entre homens e mulheres.

Para homens, esta taxa é estimada no mesmo ano por 70,3% contra 44,4% para mulheres (ANONYME, 2007).

A república do Togo tem duas universidades públicas. Uma das universidades está localizada no norte do país e se chama universidade de Kara e a outra está localizada na capital e se chama a universidade de Lomé. Assim o nome da capital do país foi dado para uma das universidades públicas.

A universidade de Lomé é a primeira universidade pública de Togo. Criada pelo decreto N ° 70-156 / PR, de 14 de setembro de 1970, a universidade de Lomé é uma instituição pública de caráter científico e cultural, com personalidade jurídica e autonomia financeira. De acordo com a Lei N ° 97-14, de 10 de setembro de 1997, sobre os estatutos das universidades do Togo, alterada pela Lei n. ° 2000-002, de 11 de janeiro de 2000, e pela Lei n. ° 2006-004, de 03 de julho de 2006, Ela tem como missões:

- Formação inicial e contínuo no nível superior;
- Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, bem como a valorização de seus resultados;
- Divulgação e vulgarização da cultura da informação científica e técnica;
- A prestação de serviços no contexto da formação e da pesquisa;
- Cooperação científica, técnica e cultural.

A universidade de Lomé foi a única universidade pública em Togo até 1999. A universidade de Lomé comemorará em 2017 seus quarenta - sete anos de existência. Desde a sua criação em setembro de 1970, a universidade de Lomé viu um aumento do número de alunos e um aumento exponencial na matrícula de estudantes. A universidade de Lomé inicialmente tinha cinco escolas, a saber, a Escola de Letras (EDL), a Escola Superior de Administração e Carreiras Jurídicas (ESACJ), a Escola Superior de Técnicas Econômicas e de Gestão (ESTEG), a Escola de Ciências (EDS), e a Escola de Medicina (EDM). Atualmente, a Universidade de Lomé tem dezesseis (16) instituições, incluindo 6 Faculdades, 5 Escolas, 3 Institutos e 2 Centros de Formação. Depois, foram criadas sete áreas de formação com a introdução do sistema LMD (Licenciatura-Mestrado-Doutorado), particularmente em Ciências Humanas e Sociais (SHS), Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração (SJPA), Ciências Agrônômicas (SA), Ciências da Saúde (SS), Ciências Econômicas e de Gestão (FASEG), Artes e Linguagens (LLA), Ciência e Tecnologia (ST). Além dessas instituições de formações clássica e profissional, a universidade de Lomé tem desde 2011 uma escola de empreendedorismo (Universidade de Lomé, 2017).

As implementações de uma universidade de pesquisa, bem como na tradição ocidental, ainda não se estabeleceram na realidade das universidades africanas. Muitas universidades africanas não estão nos padrões elitistas. Face ao fenômeno do desemprego cada vez mais crescente nas fileiras da juventude da região oeste

africana, as políticas da UEMOA¹ (2005) para a excelência na qualidade do ensino superior foram estabelecidas para fins de permitir uma política de educação comum e uma política que giraria em torno de uma união econômica.

Estas políticas surgiram de uma vontade de capitalizar as experiências (conhecimentos, saberes) em projetos de desenvolvimento. O sucesso de tal projeto requer o envolvimento de todas as comunidades universitárias em polos de pesquisas destinadas para a transformação social. Tal é a proposta do sistema LMD sendo testado desde 2005, com a produção de recursos humanos mais qualificados, não só na administração, mas também para os pesquisadores em suas investigações para fins de melhorar as condições de trabalho e a qualidade de ensino de todas as comunidades universitárias.

A história deste sistema educacional é marcada por referências tão especiais em relação ao programa das universidades europeias, após a primeira guerra mundial. A escola única diferencia-se claramente do modelo da escola compreensiva exigido pelas organizações internacionais, nomeadamente referente à definição dos conteúdos. O seu objetivo é manter e estender a tradição da alta cultura de nível secundário e não constituir uma “cultura média” em que se funde a cidadania comum. Os debates foram muito acesos no período da execução da reforma, mas o resultado não deixa margem para dúvidas: o projeto curricular da escola corresponde muito mais ao programa de acesso das classes populares à cultura de nível secundário do que à concepção anglo-saxónica (DEROUET, 2002).

A UNIVERSIDADE DE LOMÉ E O PÚBLICO ATENDIDO

O termo universidade é do latim “*universitas*”, cujo significado se relaciona com “conjunto, universalidade, comunidade”, entretanto, o uso deste termo com o conceito de como que é empregado atualmente, tem origem na expressão “*universitas magistrorum et scholarium*”, comunidade de mestres e estudiosos, definindo a universidade como uma comunidade multidisciplinar, onde os mestres detentores do conhecimento passam os mesmos aos estudiosos em busca de aprimoramento intelectual e profissional. São as universidades que fazem atualmente, a vida marchar. Nada pode as substituir. Nada pode as dispensar. Nenhuma outra instituição é tão útil que a universidade (TEIXEIRA, 1988). Nesse sentido, a universidade é uma instituição privilegiada de pesquisa para alcançar a excelência onde a cultura de pesquisa não é somente efetiva, mas também integrada. Observa-se a vontade da universidade de Lomé de erguer escolas de pesquisa até mesmo competir com as universidades privadas no mercado de trabalho.

A curiosidade neste momento da história educacional togolesa é a inclusão da cultura de pesquisa e de integração no ensino superior, possibilitando, assim, a

1. A União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA) é uma organização de integração regional criada por sete países da África Ocidental que têm em comum uma moeda única, o Franco CFA.

execução dessas últimas no âmbito da universidade. O crescimento da importância do conhecimento e da informação enriquece o papel das universidades, que está em processo de mudança. Vistas antes como produtoras do conhecimento, passam também a ser consideradas ferramentas para o desenvolvimento regional (BEUGELSDIJK; CORNET, 2002).

A universidade é uma instituição de ensino superior que compreende um conjunto de conhecimentos para a especialização profissional e científica e tem por função principal garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, seja pelo ensino, pela pesquisa ou pela extensão. A Universidade de Lomé constitui uma referência para outras universidades africanas no acolhimento dos alunos estrangeiros da região africana. Ela possui um grande centro de línguas estrangeiras onde os alunos dos países anglófonos venham a estudar francês. Além disso, ela possui uma maior faculdade de medicina que atende cidadãos e estrangeiros dos países africanos.

A maioria dos professores da Universidade de Lomé possui o título de doutor. Eles têm uma formação fora do país. A universidade é aberta também para os professores visitantes. Grande parte das aulas de mestrado e doutorado são dadas pelos professores visitantes. Esses professores vêm de todos os cantos de mundo. A universidade é uma das riquezas da nação ao serviço do desenvolvimento. Alto lugar de conhecimento, reflexões, conhecimentos, *know-how* e habilidades.

A Universidade de Lomé é o centro da construção de uma sociedade que valoriza a abertura científica, a interdisciplinaridade e a inovação. Ela é, assim, um motor nacional indispensável capaz de liderar a nível local a dinâmica urbana e socioeconômica e contribuir para a melhoria das condições de vida dos cidadãos. Ela só pode ser concebida como a vanguarda das revoluções tecnológicas que energizaram o nosso mundo do conhecimento.

Segundo o autor Cunha (1989, p.69), “a universidade tem como objetivo a produção e a disseminação de ciência, da cultura e da tecnologia.” A partir dessa ideia pode-se deduzir que as atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma universidade são muito relevantes para alcançar uma boa cultura de pesquisa.

A universidade é então uma instituição de ensino superior que compõe um conjunto de conhecimentos para a especialização profissional e científica e tem por função principal garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, seja pelo ensino, pela extensão ou pela pesquisa.

Para Mendonça (2000, p. 139), as universidades “se propõem a desenvolver de forma integrada uma cultura de pesquisa baseada em ensino, extensão, e pesquisa nas suas respectivas áreas de conhecimento”. Esse é o caso do advento do sistema LMD na Universidade de Lomé para melhorar a qualidade de ensino nas formações das elites.

ALGUNS FILÓSOFOS AFRICANOS

Existe no continente africano os pensadores e filósofos que lutaram pela liberação do povo africano da influência estrangeira. É o caso de alguns filósofos que foram citados neste artigo. Quem são os filósofos africanos? O site “Philosophie Africaine” nos apresenta alguns filósofos africanos como:

Antoine-Guillaume Amo (1703-1753)

Este filósofo nasceu em torno de 1703 em Axim, uma antiga cidade africana no Golfo da Guiné, sudoeste do atual Gana. A historiografia não mencionou como aconteceu sua chegada na Europa.

Em 1734, ele defendeu uma tese de filosofia na Universidade de Halle (Alemanha) cujo o título é “A impassibilidade da mente humana”, sob a direção de Martin Löscher. Em 1738, ele publicou uma obra de lógica e psicologia do conhecimento sob o título: “A arte de filosofar com sobriedade e precisão”. Mas em 1753, Amo está novamente em sua terra natal em Axim. Lá, ele vive como um eremita e adquire uma reputação de adivinha. Assim, nada foi divulgado sobre a data e o local da sua morte.

KWASI WIREDU

Nascido em Gana em 1931. Estudante de filosofia em Oxford, defendeu uma tese de doutorado sobre a relação entre conhecimento, verdade e razão, sob a direção de Gilbert Ryle. Ele publicou as seguintes obras:

- ‘Filosofia e Cultura Africana’: Cambridge *University Press*, 1980.
- ‘Universais e Esclarecimentos Culturais’: uma perspectiva africana, Bloomington: Indiana *University Press*, 1996.
- Coeditado com Kwame Gyekye, ‘Pessoa e Comunidade’: Estudos filosóficos de Gana, 1992.
- ‘Um Companheiro para a Filosofia Africana’: Oxford, Blackwell, 2003.

FABIEN EBOUSSI BOULAGA:

Ele nasceu em 1934 no Camarão. Ele possui o título de doutor em filosofia, ensinou vários anos na Universidade de Abidjan, no Instituto de Filosofia de São Pedro Canísio. Agora, professor de filosofia na Universidade Católica da África Central em Yaoundé.

Ele publicou várias obras como:

- ‘Banto problemático’ (1968).
- ‘A crise de Muntu: Autenticidade Africana e Filosofia’ (1977).
- ‘Cristianismo sem fetiche: Revelação e Dominação’ (1981).

- ‘Na Contratempo: A estaca de Deus na África’, Paris, Karthala, (1991).
- ‘Conferências Nacionais em África: Um caso a seguir’ (2012).
- ‘O caso da filosofia africana: Além das brigas’ (2012).

ALEXIS KAGAME (1912-1981)

Sua pesquisa está baseada no estudo do ser da língua ruandesa, o kinyarwanda. Ele irá propor, a partir do escolasticismo, estabelecer categorias de ser do idioma, ele liga o destino do ser ao da linguagem, para estabelecer categorias africanas de pensamento em relação ao kinyarwanda. Em 1955, ele defendeu sua tese na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, sob o título “A filosofia banto-ruandesa de ser”. Sua grande especificidade, é enfatizar a importância da linguística da pesquisa na filosofia africana.

PAULIN JOACHIM HOUNTONDI (NASCIDO EM 1942)

Beninense, Paulin J. Hountondji marcou as belas horas da filosofia africana contemporânea nascente. Muitas vezes classificado como pensadores da “tendência crítica”, ele afirma uma filosofia africana, mas que deve ser eficaz por seu caráter “sério” e “rigoroso”. A fertilidade intelectual e a militância de Hountondji levaram-no a assumir grandes responsabilidades administrativas.

PTAHHOTEP

Ele era um tipo de prefeito e vizir na corte do faraó Djedkarê Isesi, da quinta dinastia, 2500 anos antes da era Cristã. Seu ensinamento é, ao mesmo tempo, um modelo notável de busca da perfeição moral e da pesquisa retórica. Ptahhotep entra em trinta e seis máximas, para fazer o trabalho da jurisprudência, para ver em vários casos de figuras, o que um juiz deve fazer diante dos vários problemas que ele pode encontrar no exercício de suas funções. Ele também aborda a noção de ouvir como o ideal do sábio e o fundamento da própria função do juiz.

KWAME NKRUMAH (1909-1972)

Kwame Nkrumah é de origem ganesa. Nascido em Nkroful em 1909 e morreu em Bucareste, em 1972. Estudou em Londres e nos Estados Unidos. É nos Estados Unidos que ele entra em contato com círculos revolucionários americanos negros, especialmente os da Universidade de Lincoln, nos quais ele fez seus próprios estudos. A partir daí, ele adquiriu a ideia de que a liberdade é o valor supremo que os negros

africanos devem perceber. É por isso que ele participa de vários congressos organizados por negros e que visam tornar real essa ideia de liberdade que foram formados. Já em 1945, ele apareceu em Londres no quinto Congresso Pan-Africano, onde assumiu o cargo de secretário. Voltando no seu país, em 1947, Kwame Nkrumah começou uma luta política em 1948 que levaria seu país à independência em 1957. Ele se tornou o primeiro presidente do Gana. Ele desempenhou um papel muito importante na criação da União Africana. Ele foi derrubado pelo exército em 25 de fevereiro de 1966 enquanto visitava oficialmente Pequim e Hanói (Vietnã).

Pensador pan-africanista, o lema que expressa essa paixão de Nkrumah é “África deve ser unida” e essa unidade imperativa só pode ser realizada por uma doutrina teórica universal em África, uma doutrina de aplicação universal. Através das suas obras, ele pede a criação desta doutrina que será realizada no advento dos Estados Unidos da África. Ele foi autor das obras como: *Towards Colonial Freedom* (1946); *África deve se unir*; *O consciencismo* (1964).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a república do Togo apesar de ser um país subdesenvolvido possui as riquezas intelectuais como a Universidade de Lomé que acolhem cada ano os estudantes estrangeiros e os professores visitantes de qualquer país do mundo e também possui as riquezas naturais para seu desenvolvimento econômico e social. É importante destacar que a primeira universidade do mundo foi fundada na África no país Marrocos.

Também neste estudo foi apontado alguns filósofos que lutaram para a independência dos países africanos nas décadas de 60. A maioria desses filósofos estudaram nos países estrangeiros antes de voltar para seus próprios países.

Hoje em dia a República do Togo tem como língua oficial o francês pois foi colonizada pela França e a religião mais praticada é o Cristianismo apesar de possuir outras religiões. Embora a economia togolesa esteja baseada na agricultura, ainda estamos vendo uma agricultura tradicional neste século 21, o que está fragilizando cada vez a economia do país.

Atualmente, através dos esforços do governo togolês assiste-se a uma melhoria de condição de vida da população e um crescimento socioeconômico aceitável no país em comparação aos anos anteriores. Sob a influência estrangeira como a França percebe-se, uma exploração excessiva das riquezas do país, o que leva o filósofo Kwame Nkrumah a incentivar os governos africanos por meio da sua doutrina a fim de formar os Estados Unidos Africanos e impedir a dominação europeia no continente africano.

REFERÊNCIAS

ANONYME. **Stratégie Nationale de Développement Axée sur les OMD, Lomé**, 110 p. 2007.

BANCO MUNDIAL. **Togo: Revue des Politiques de Développement**. Mieux gérer la volatilité de l'économie pour relancer la croissance. Unité de la Recherche et de Gestion de l'Economie, Bureau de la Région Afrique, 54p. 2003.

BEUGELSDIJK, S.; CORNET, M. **'A Far Friend is Worth More than a Good Neighbour': Proximity and Innovation in a Small Country**. Journal of Management and Governance, v. 6, n. 2, p. 169-188, 2002.

CUNHA, L. A. **Qual universidade?** São Paulo: Cortez, 1989.

DEROUET, J. (Dir.). **Le collège unique en questions**. Paris: PUF, 2002.

ECA (2004). Land Tenure Systems and their Impacts on Food Security and Sustainable Development in Africa. Economic Commission for Africa, Addis Ababa. Disponível em: <http://www.uneca.org/eca_resources/Publications/sdd/Land_Tenure_systems.pdf>. Acesso em 15 set.2016.

KEKEH A. K., EDJAME K. Tendances pluviométriques au Togo. École des Sciences Université du Bénin. 1987.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. Campinas: Ed. FE/UNICAMP, 2000.

MINISTÈRE DE L'AGRICULTURE DE L'ELEVAGE ET DE LA PÊCHE. (MAEP). Stratégie de croissance du secteur agricole et rural. 2004.

N'ZONOU C. **Modèle type de composition de la chaîne de gestion des catastrophes naturelles et préparation à la gestion des catastrophes** (Plan ORSEC – Togo); Atelier national de mise en oeuvre du cadre de HYOGO pour la gestion des catastrophes naturelles à travers un système d'alerte rapide, ORSTOM, Paris, 77p. 2007.

ONUDI. **Profil environnemental du littoral du Togo**. CEGILE, 81 p. 1999.

TEIXEIRA, F. J. **Gerenciando o conhecimento: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento dos negócios**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2000.

UEMOA. **Pour une nouvelle vision de l'enseignement supérieur**. Intégration, 2005.

UNIVERSITÉ DE LOMÉ. **Portail Académique**. Disponível em: <<http://www.univ-lome.tg/>>. Acesso em 10 set.2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-281-4

